GRUPO IMEX
Negócios internacionais

BIBLIOTECA IMEX | VOLUME 03

GUIA INTERNACIONAL DE ENTRADA

Como Exportar para o Brasil

Guia prático para vender ao mercado brasileiro com segurança aduaneira, previsibilidade de custos e menos risco de atrasos.

MÉTODO IMEX DAS 4 VALIDAÇÕES

Importador • Produto • Anuência • Viabilidade

LEONARDO FRANZOI TOIGO
Administrador e despachante aduaneiro

Edição 1.1 | Setembro de 2026

DICA DE OURO

Eu só libero o embarque depois de conferir importador, produto, autorizações e custo total.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

COMECE AQUI

Um guia para decidir antes de embarcar

O objetivo não é transformar o exportador em despachante brasileiro. É dar clareza para vender, documentar e embarcar no momento certo.

PARA QUEM

Fabricantes estrangeiros, departamentos de exportação, representantes comerciais e empresas que querem entrar no Brasil.

ESCOPO

Importações empresariais regulares. Regimes especiais, remessas expressas e bens sensíveis exigem análise própria.

A ideia central

No Brasil, uma venda internacional segura começa antes da proforma: o importador precisa estar apto, a mercadoria deve estar corretamente descrita e classificada, o tratamento administrativo deve ser conhecido e o custo total precisa fechar.

COMO USAR

1

LEIA O MAPA

Entenda os quatro portões que autorizam a decisão de embarcar.

2

MONTE O DOSSIÊ

Preencha a ficha de produto e entregue evidências técnicas ao importador.

3

TRAVE O GATE

Só libere produção, booking e embarque após o sinal verde documentado.

4

REGISTRE A VERSÃO

Guarde data, NCM, atributos, licenças e documentos aprovados.

Aviso de atualização

Regras, sistemas e tratamentos administrativos mudam. Esta edição foi fechada em 2 de setembro de 2026. Antes de cada operação, confirme a situação no Portal Siscomex e nos órgãos competentes.

DICA DE OURO

Use este guia com o importador brasileiro e deixe cada pendência com um responsável.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

NAVEGAÇÃO

Mapa do guia

Clique em qualquer bloco. Depois, use SUMÁRIO, ANTERIOR e PRÓXIMO em todas as páginas.

01 A lógica de entrada
página 04

02 As 4 validações
página 05

03 Importador e modelo
página 06

04 Produto, NCM e atributos
página 09

05 Anuência e intervenientes
página 11

06 Custos e valor aduaneiro
página 16

07 Documentos e Incoterms
página 19

08 Logística e sistemas
página 23

09 Despacho e pós-liberação
página 26

10 Checklists e plano de ação
página 29

11 Shipping Instructions
página 31

12 Fontes oficiais
página 36

Atalho operacional

Se a mercadoria já está pronta, vá direto ao checklist pré-embarque na página 29. Um item em vermelho é suficiente para interromper a liberação.

DICA DE OURO

Clique no assunto que precisa resolver e use o botão à esquerda para voltar ao índice.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

CAPÍTULO 1

O que conferir antes de embarcar para o Brasil

A fronteira brasileira combina controle aduaneiro, tributação, regulação setorial, logística e obrigações estaduais.

O que o exportador controla

Qualidade da descrição, evidências técnicas, coerência de preços, origem, embalagem, instruções de transporte e sincronização documental.

O que exige coordenação local

Habilitação do importador, classificação fiscal final, licenças, registro da declaração, tributos, despacho, nota fiscal e entrega nacional.

A VENDA MUDA DE ESTADO

OFERTA	VALIDAÇÃO	EMBARQUE	FRONTEIRA	ENTREGA
proposta e proforma	produto e controles	documentos fechados	declaração e fiscalização	NF-e e logística local

Regra de ouro

Embarque não é o começo do processo. É a consequência de um dossiê aprovado pelo importador brasileiro e pelos controles aplicáveis.

- Defina por escrito quem será o importador de registro e quem suportará custos extraordinários.
- Não presuma que um cliente com CNPJ está habilitado e operacionalmente pronto.
- Não use o primeiro código HS/NCM encontrado sem validar a descrição técnica completa.
- Não embarque enquanto licença prévia, certificação ou autorização estiver pendente.

DICA DE OURO

Antes de vender, confirme se o produto pode entrar no Brasil e o que precisa ser aprovado.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

MÉTODO IMEX

Quatro conferências antes de liberar o embarque

Responda cada pergunta com os documentos em mãos. Sem comprovante, a etapa continua pendente.

1 IMPORTADOR

Existe um CNPJ apto, com modelo de importação, responsabilidades e capacidade compatíveis?

2 PRODUTO

NCM, descrição, atributos, finalidade, condição e documentação técnica foram validados?

3 ANUÊNCIA

O simulador e os órgãos competentes confirmam licenças, registros e momento de obtenção?

4 VIABILIDADE

Preço, valor aduaneiro, tributos, frete, armazenagem, câmbio e riscos cabem na margem?

SEMÁFORO DE DECISÃO

VERDE
evidência completa; pode avançar

AMARELO
dúvida controlável; corrigir antes

VERMELHO
pendência crítica; não embarcar

Evidência mínima

E-mail ou ata de validação com data, versão dos documentos, responsável brasileiro e condição de liberação. Mensagens vagas não substituem aprovação técnica.

DICA DE OURO

Uma etapa só está concluída quando o documento que comprova a conferência está disponível.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 1

Quem será o importador brasileiro?

O importador de registro assume obrigações perante a aduana. O exportador precisa saber quem é essa pessoa jurídica antes de fechar o fluxo.

IDENTIDADE

Razão social, CNPJ, endereço e contatos conferidos.

HABILITAÇÃO

Acesso ao Siscomex ativo e modalidade compatível.

MODELO

Importação direta, por conta e ordem ou por encomenda.

CAPACIDADE

Estrutura financeira, cadastral e operacional coerente.

REPRESENTAÇÃO

Despachante e demais intervenientes credenciados.

DECISÃO

Responsável local autorizado a aprovar o embarque.

Sobre a habilitação

A Receita Federal trabalha com modalidades Expressa, Limitada e Ilimitada. Nas modalidades limitadas, a estimativa de capacidade financeira afeta o volume de importações em períodos consecutivos de seis meses. A empresa não escolhe livremente o enquadramento.

Pergunta que evita conflito

Quem autoriza formalmente o embarque e confirma que as quatro validações estão verdes? Registre nome, cargo, e-mail e data.

↗ **Habilitação via Portal Habilita - Receita Federal**

DICA DE OURO

Confira razão social, CNPJ e papel do importador antes de emitir a documentação final.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 1

Três modelos - responsabilidades diferentes

O contrato comercial deve refletir quem compra, quem financia, quem promove o despacho e por conta de quem a operação ocorre.

DIRETA

O próprio adquirente brasileiro compra do exportador e aparece como importador. É o desenho mais simples de explicar, mas ainda exige habilitação, compliance e capacidade.

CONTA E ORDEM

Uma importadora promove o despacho em nome próprio por conta de uma adquirente previamente identificada. Vínculos, pagamentos e documentos precisam apresentar dados compatíveis.

ENCOMENDA

A importadora compra no exterior com recursos próprios para revender a uma encomendante predeterminada. Preço, risco, contrato e fluxo financeiro precisam ser coerentes.

O EXPORTADOR DEVE CONFIRMAR

- nome de todas as empresas brasileiras envolvidas e seu papel contratual;

Não simplifique pelo nome

Trading company não é um modelo jurídico único. Peça ao importador o desenho exato da operação e as instruções documentais aprovadas.

DICA DE OURO

O contrato precisa indicar quem compra, quem paga e quem será o importador da operação.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 1

Prontidão do importador: evidência, não promessa

Use esta página como roteiro de due diligence operacional. O objetivo é conhecer o caminho da carga, não auditar o cliente.

CADASTRO E ACESSO

- CNPJ e endereço iguais nos documentos
- habilitação ativa e responsável definido
- modalidade/capacidade compatível com o valor
- despachante e agente de carga nomeados
- local de despacho e entrega conhecidos

OPERAÇÃO E CONTROLE

- modelo de importação formalizado
- tratamento administrativo consultado
- estimativa de custos aprovada
- licenças e registros sob responsabilidade definida
- shipment release emitido por escrito

Sinal vermelho

Pedido urgente para alterar importador, consignatário, valor ou descrição depois do embarque. Qualquer mudança precisa de análise documental e aduaneira antes de ser aceita.

SHIPMENT RELEASE - CONTEÚDO MÍNIMO

Operação e importador identificados • NCM e descrição aprovados • licenças confirmadas • documentos em versão final • Incoterm e custos validados • autorização nominal com data.

Decisão da validação 1

VERDE: identidade, acesso, modelo e autoridade de liberação comprovados. AMARELO: falta evidência. VERMELHO: importador ou fluxo ainda indefinido.

DICA DE OURO

Peça comprovação de habilitação e confira quem pode aprovar as instruções de embarque.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 2

NCM não é apenas um código de tarifa

A classificação fiscal brasileira conecta alíquota, tratamento administrativo, atributos, estatística e controles setoriais.

HS x NCM

O Sistema Harmonizado internacional trabalha com seis dígitos. A NCM usada no Brasil e no Mercosul possui oito. Os dois dígitos finais podem mudar o tratamento da mercadoria.

CLASSIFICAR É CONSTRUIR UMA JUSTIFICATIVA

1. **IDENTIFICAR** o que é, material, função, tecnologia e apresentação
2. **APLICAR** textos das posições, notas legais e regras de interpretação
3. **COMPARAR** subposições, itens nacionais e entendimentos disponíveis
4. **DOCUMENTAR** racional, fontes, versão técnica e aprovador

EXPORTADOR ENTREGA

datasheet, catálogo, fotos, desenho, composição, potência, aplicação, processo e condição do bem.

IMPORTADOR VALIDA

NCM, atributos, tratamento, tributação e descrição que será usada na declaração brasileira.

Descrição insuficiente

Nomes comerciais como machine parts, samples, accessories ou model X não explicam a mercadoria. A descrição precisa permitir identificação objetiva e ser coerente em todos os documentos.

↗ Classif - Receita Federal

↗ Atributos do NPI - Siscomex

DICA DE OURO

Não copie automaticamente o HS do fornecedor. A NCM brasileira exige análise do produto.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

PÁGINA DE TRABALHO

Ficha técnica do produto - preenchível

Crie uma ficha por modelo ou versão. Campos vazios devem ser resolvidos antes da aprovação de NCM e licença.

NOME TÉCNICO / COMERCIAL

FABRICANTE

MODELO / PART NUMBER

MATERIAL / COMPOSIÇÃO

FUNÇÃO PRINCIPAL

TECNOLOGIA / FUNCIONAMENTO

APLICAÇÃO / USUÁRIO

DIMENSÕES, PESO, POTÊNCIA, CAPACIDADE E OUTROS DADOS

CONDIÇÃO: NOVO, USADO, REMANUFATURADO OU OUTRA

PAÍS DE ORIGEM / AQUISIÇÃO / PROCEDÊNCIA

NCM VALIDADA

VERSÃO DA FICHA

APROVADOR BRASILEIRO

Anexos recomendados

Datasheet completo, catálogo, manual, desenho, fotos da placa, certificados, composição declarada, lista de componentes e comparação entre modelos.

Controle de versão

Se engenharia, materiais, função, firmware ou acessórios mudarem, reabra a análise. Um mesmo nome comercial pode esconder mercadorias diferentes.

DICA DE OURO

Preencha uma ficha para cada modelo e anexe fotos, catálogo e características técnicas.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 3

Tratamento administrativo: consulte a operação real

A NCM é o ponto de partida, mas finalidade, destaque, atributo, condição, origem e órgão podem mudar o controle aplicável.

1 SIMULAR
Consultar o tratamento no simulador oficial para a NCM e os detalhes reais.

2 IDENTIFICAR
Ler órgão, fundamento, destaque, atributo e momento exigido.

3 PREPARAR
Obter registro, certificado, laudo, autorização ou LPCO aplicável.

4 VALIDAR
Confirmar deferimento e vinculação antes do embarque, quando exigido.

Tabelas informativas

Listas e compilações ajudam a planejar, mas a aplicabilidade efetiva deve ser confirmada no ambiente oficial. Tratamentos podem ser criados, alterados ou desativados.

TIPOS DE CONTROLE

- monitoramento e prestação estruturada de informações;
- conferência de órgão anuente durante o despacho;
- proibição, suspensão ou restrição por produto, uso, origem ou condição.

↗ **Tratamento administrativo - Portal Siscomex**

DICA DE OURO

Consulte o tratamento administrativo com os dados reais da mercadoria e da operação.



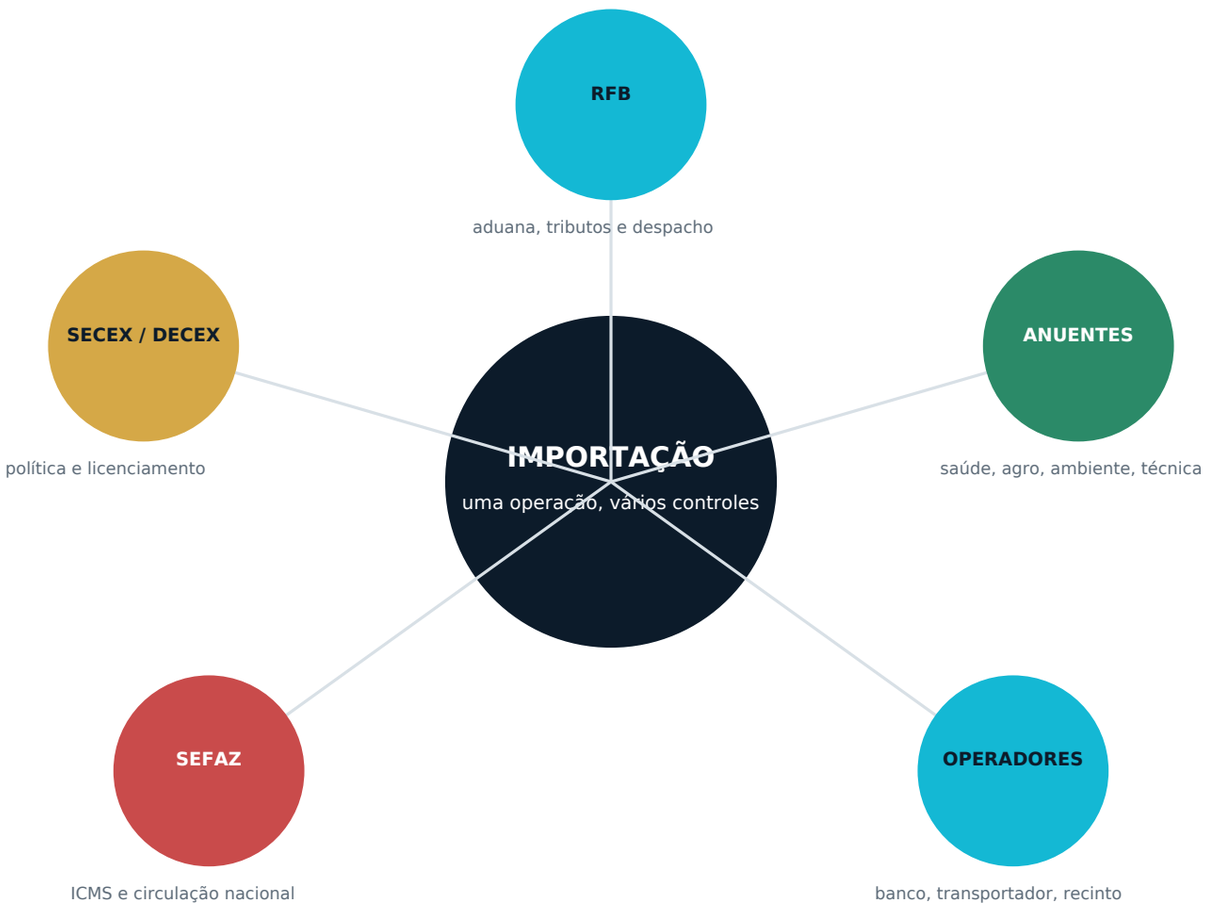
VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

MAPA INSTITUCIONAL

Quem atua na entrada da mercadoria

A Receita coordena o controle aduaneiro. Outros órgãos protegem políticas públicas específicas e podem controlar o produto antes ou durante o despacho.



Regra de coordenação

A licença de um órgão não substitui a conferência da Receita; a liberação aduaneira não elimina obrigações sanitárias, técnicas, ambientais, estaduais ou pós-mercado.

Para o exportador

Peça ao importador uma matriz com órgão, exigência, documento, responsável, prazo, validade e marco de obtenção. Essa matriz é o mapa regulatório do SKU.

DICA DE OURO

Identifique qual órgão controla o produto e em que etapa sua autorização será necessária.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Intervenientes mais recorrentes - 1/2

O mapa abaixo ajuda a formular perguntas. O enquadramento deve ser confirmado para cada NCM e finalidade.

RFB	Controle aduaneiro, valoração, classificação, tributos federais, despacho e fiscalização.
SECEX / DECEX	Tratamento administrativo, licenciamento, defesa comercial e políticas operacionais.
ANVISA	Medicamentos, dispositivos médicos, alimentos, cosméticos, saneantes e produtos sob controle especial.
MAPA	Produtos de origem animal e vegetal, alimentos agropecuários, sementes, fertilizantes e insumos veterinários.
IBAMA	Controles ambientais, CITES, pneus, veículos, químicos e produtos com impacto ambiental.
INMETRO	Conformidade compulsória, registro, etiquetagem, instrumentos de medição e programas de eficiência.
ANATEL	Produtos de telecomunicações e radiofrequência sujeitos à homologação e regras técnicas.
ANP	Combustíveis, lubrificantes, gás, solventes, asfaltos e produtos regulados do setor de petróleo.

Importante

A lista é um mapa de atuação, não um enquadramento automático. O controle depende da mercadoria e da operação concreta.

DICA DE OURO

Registre a exigência encontrada e o responsável por obter cada autorização.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Intervenientes específicos - 2/2

Mercadorias sensíveis ou destinadas a áreas incentivadas podem acionar controles menos frequentes, mas decisivos.

POLÍCIA FEDERAL	Produtos químicos controlados e autorizações relacionadas.
EXÉRCITO	Produtos controlados, inclusive armas, munições, explosivos e determinados químicos.
MINISTÉRIO DA DEFESA	Produtos e operações vinculados à defesa.
CNEN	Materiais radioativos, nucleares e equipamentos sujeitos a controle específico.
ANM	Controles minerais específicos, como o Processo de Kimberley para diamantes brutos.
ANEEL	Operações relacionadas à energia elétrica.
CNPq / MCTI	Bens e materiais ligados a pesquisa, ciência, tecnologia e controles específicos.
SUFRAMA	Incentivos e controles de operações destinadas à Zona Franca de Manaus e áreas administradas.
SEFAZ ESTADUAL	ICMS, cadastro estadual, nota fiscal e circulação após o desembaraço.

Importante

A lista é um mapa de atuação, não um enquadramento automático. O controle depende da mercadoria e da operação concreta.

DICA DE OURO

Confira os controles específicos mesmo quando a mercadoria não parecer sujeita a licenciamento.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 3

Licenças e certificados: confira prazo e validade

O erro mais caro é descobrir depois do embarque que a autorização deveria ter sido obtida antes.

1

ANTES DA VENDA

mapear NCM, órgão e exigência

2

ANTES DA PRODUÇÃO

confirmar norma técnica e registro

3

ANTES DO EMBARQUE

obter autorização prévia, quando aplicável

4

NA CHEGADA

apresentar documentos e permitir inspeção

5

APÓS A ENTRADA

cumprir rastreabilidade e pós-mercado

Três datas a registrar

Data da emissão • data de validade • último momento permitido para vincular ou apresentar. Acrescente o prazo interno do órgão e uma margem operacional.

Responsabilidade compartilhada

O importador normalmente conduz o pedido brasileiro; o exportador fornece documentos técnicos e certificados corretos. Defina no contrato quem responde por erro, atraso e custo de reemissão.

DICA DE OURO

Anote se a autorização precisa sair antes do embarque e confira sua validade.



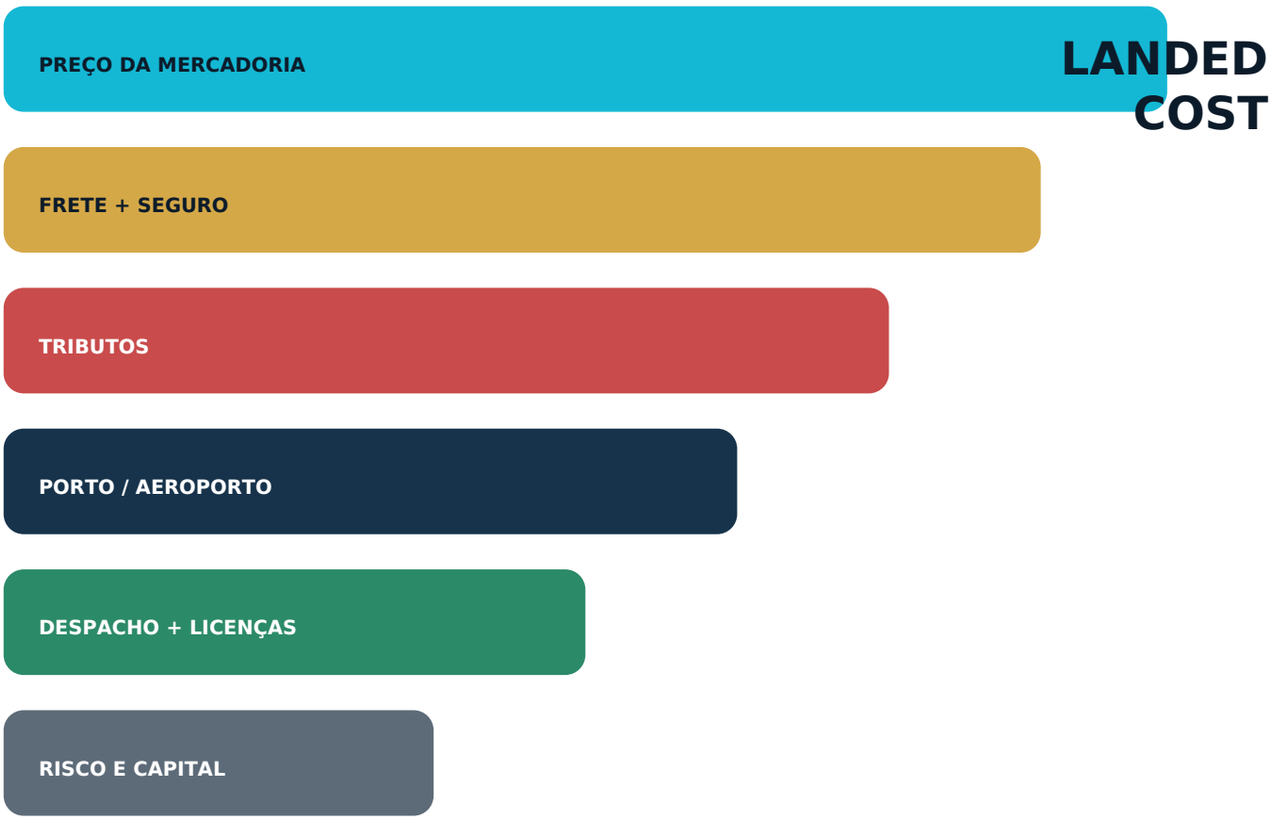
VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 4

Preço de venda não é custo posto no Brasil

A decisão comercial deve usar landed cost: o custo total até o ponto combinado, com cenários de atraso e variação.



FÓRMULA DE DECISÃO

mercadoria + frete + seguro + tributos + taxas + armazenagem + transporte local + financeiro + contingência

Faça três cenários

BASE: liberação normal. PRESSÃO: câmbio, frete ou tributo maior. ATRASO: exigência, armazenagem e demurrage. A margem deve sobreviver ao cenário plausível, não apenas ao ideal.

Não publique alíquotas sem contexto

A carga tributária depende da NCM, origem, regime, estado, base de cálculo e benefícios. Use simulação documentada para a operação real.

DICA DE OURO

Compare o custo até o destino combinado, incluindo tributos, terminal, despacho e transporte interno.



VALIDAÇÃO 4

Mapa de tributos e custos

As rubricas abaixo orientam a planilha. Elas não substituem o cálculo fiscal da operação.

II

Imposto de Importação; varia conforme NCM, origem e regime.

IPI

Incide conforme enquadramento e base legal aplicável.

PIS/COFINS-IMPORTAÇÃO

Contribuições federais com regras e exceções próprias.

ICMS

Imposto estadual; cálculo, benefício e recolhimento dependem do estado e da operação.

AFRMM

Pode incidir no transporte aquaviário conforme enquadramento.

OUTROS

Taxa Siscomex, armazenagem, capatazia, escâner, despachante, banco, transporte, demurrage e seguro.

Transição tributária

Em 2026, o Portal Único começou a preparar campos para CBS e IBS na Duimp. Segundo a página oficial consultada, os valores não seriam recolhidos em 2026. Reconfirme cronograma, leiautes e vigência antes de cada projeto.

Contrato comercial

Defina quem suporta diferenças decorrentes de reclassificação, valoração, antidumping, armazenagem, demurrage, reexportação ou destruição.

↗ **Reforma tributária na Duimp - Receita Federal**

DICA DE OURO

Não aplique uma alíquota genérica: confira NCM, origem, regime e Estado da operação.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

VALIDAÇÃO 4

Valor aduaneiro: coerência comercial documentada

O valor da invoice é essencial, mas a apuração aduaneira pode exigir ajustes e documentos sobre os elementos da transação.



DOCUMENTOS PARA CONFERÊNCIA

- contrato, purchase order, proforma e invoice;

Sinais de risco

Invoice zerada, valor simbólico, desconto sem base, frete incoerente, pagamento por terceiro, descrição genérica ou divergência entre contrato e fluxo financeiro.

DICA DE OURO

Guarde os documentos dos ajustes ao preço, do frete, do seguro e dos pagamentos.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

DOCUMENTAÇÃO

Confira se os documentos trazem os mesmos dados

Produto, quantidade, peso, preço, partes, rota e condição de venda precisam permanecer coerentes do pedido ao desembaraço.

PURCHASE ORDER
pedido, especificação, preço e condições

PROFORMA
prévia aprovada antes da execução

COMMERCIAL INVOICE
documento comercial final e assinado

PACKING LIST
volumes, conteúdo, pesos e medidas

TRANSPORT DOCUMENT
embarque, rota, consignação e frete

CERTIFICATES
origem, análise, conformidade ou licenças

Controle de versão

Marque cada arquivo como DRAFT ou FINAL; use um identificador comum da operação; bloqueie alterações depois do shipment release; registre toda correção enviada ao transportador ou importador.

CONFERÊNCIA CRUZADA

- nomes e endereços das partes; moeda, Incoterm e condição de pagamento;

↗ **Documentos instrutivos - Receita Federal**

- origem, aquisição e procedência; porto/aeroporto e datas;
- frete e seguro conforme modalidade e documentos de transporte.

DICA DE OURO

Eu comparo os dados por item: descrição, quantidade, peso, valor e partes da operação.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

COMMERCIAL INVOICE

A fatura comercial é um documento aduaneiro

Emita a versão final somente depois de validar o conteúdo com o importador brasileiro.

- exportador e importador: nome e endereço completos
- descrição precisa da mercadoria e modelos
- marcas, numeração e quantidade de volumes
- pesos líquido e bruto
- países de origem, aquisição e procedência
- preço unitário e total por item
- descontos e sua base comercial
- frete, seguro e outras despesas, quando cabíveis
- moeda, condições de pagamento e Incoterm
- assinatura do exportador, inclusive forma eletrônica aceita

Descrição recomendada

nome técnico + função + material/composição + modelo/part number + características essenciais. A ordem varia por produto, mas a identificação não pode depender apenas do catálogo.

Atenção a itens gratuitos

Amostras, peças em garantia, ferramentas e acessórios sem cobrança continuam precisando de valor aduaneiro defensável e descrição completa. Não use zero sem orientação formal.

↗ **Fatura comercial - Receita Federal**

DICA DE OURO

Envie a minuta da invoice ao importador e emita a versão final após a conferência.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

DOCUMENTAÇÃO

Packing list, transporte e origem

Três documentos diferentes: um mostra como a carga foi acondicionada, outro prova o transporte e outro pode sustentar preferência tarifária ou origem declarada.

PACKING LIST

Volumes e marcas • conteúdo por caixa/pallet • dimensões • peso líquido e bruto • vínculo com invoice e container.

CONHECIMENTO

Embarcador, consignatário e notify • rota • porto/aeroporto • frete • volumes • peso • data e modalidade.

ORIGEM

Origem não é sinônimo de país de embarque. Benefício tarifário depende de acordo, regra de origem e prova válida.

Paletes e caixas de madeira

Embalagens de madeira maciça podem estar sujeitas a requisitos fitossanitários e inspeção. Alinhe tratamento, marcação e documentos com o importador e o agente antes da consolidação.

↗ **Packing list - Receita Federal**

↗ **Conhecimento de carga - Receita Federal**

DICA DE OURO

Faça cada volume do packing list corresponder ao que realmente está embalado.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

CONTRATO E LOGÍSTICA

Incoterm não escolhe o importador legal

O Incoterm distribui custos, riscos e tarefas comerciais. Ele não substitui as regras brasileiras de importação, tributação e representação.

EXW — **exportador entrega em suas instalações**

A retirada internacional pode ser difícil de coordenar; valide documentação de exportação.

FCA — **entrega ao transportador no ponto combinado**

Costuma dar melhor clareza operacional para cargas conteinerizadas do que EXW/FOB, conforme a rota.

CIF / CIP — **exportador contrata transporte e seguro**

Custo contratado não elimina responsabilidade do importador pelo despacho no Brasil.

DAP / DPU — **vendedor leva próximo ou até o destino**

Tributos e desembaraço permanecem com o importador, conforme o termo e contrato.

DDP — **vendedor promete entrega com direitos pagos**

Exige desenho local cuidadoso: um não residente não deve presumir que pode atuar como importador no Brasil.

Escreva o ponto nomeado

FCA Shanghai Terminal ou CIP Viracopos Airport é mais claro do que apenas FCA ou CIP. Registre versão dos Incoterms, local exato e responsabilidades extras do contrato.

Escolha orientada ao fluxo

Compare controle, custo, seguro, documentação, capacidade local e risco de atraso. O termo mais curto nem sempre é o mais barato; o termo mais completo nem sempre é executável.

DICA DE OURO

Escreva o local exato no Incoterm e confirme quem pode cumprir o despacho de importação.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

LOGÍSTICA

A carga precisa chegar pronta para ser conferida

Embalagem, marcação e dados de transporte devem apoiar a fiscalização e a entrega - sem criar divergências.

ANTES DO BOOKING	ANTES DA COLETA	ANTES DA PARTIDA
rota e modal	embalagem final	invoice final
local de despacho	marcas e etiquetas	packing final
free time	peso e medidas	draft do BL/AWB
seguro	madeira tratada	licenças deferidas
restrições de carga	fotos e lacres	shipment release

Cargas sensíveis

Temperatura, bateria, produto perigoso, líquido, pressão, ímã, radiofrequência, madeira, alimento ou material biológico podem exigir embalagem, transporte e documentos adicionais.

Pré-alerta

Envie o pacote documental ao importador e ao agente antes da chegada. O objetivo é abrir espaço para correção enquanto a carga ainda está em trânsito - não depois de armazenada.

DICA DE OURO

Fotografe embalagem, identificação e acondicionamento antes da coleta.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

SISTEMAS

DI/LI e Duimp/LPCO coexistem na transição

O caminho não deve ser escolhido por hábito. A disponibilidade depende do cronograma, do modal, do recinto, da operação e dos controles envolvidos.

FLUXO LEGADO

LI + DI

Licença de Importação e Declaração de Importação permanecem em hipóteses ainda não desligadas.

PORTAL ÚNICO

LPCO + DUIMP

Licenças, Permissões, Certificados e Outros Documentos integrados à Declaração Única de Importação.

ANTES DE PROGRAMAR

- confirmar se a operação pode ou deve migrar para Duimp;

Produto e atributos

No novo processo, informações estruturadas vinculadas à NCM alimentam Catálogo de Produtos, Duimp e LPCO. A ficha técnica do exportador precisa sustentar esses dados.

↗ **Cronograma de desligamento da DI - Siscomex**

DICA DE OURO

Confirme o sistema aplicável no cronograma vigente antes de preparar o registro.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

FLUXO COMPLETO

Da proposta à entrega no Brasil

Registre a aprovação de cada etapa. O processo pode voltar uma etapa sempre que produto, custo, documento ou tratamento mudar.

1 QUALIFICAR

cliente, SKU, uso e volume

2 DESCREVER

dossiê técnico e origem

3 VALIDAR

NCM, anuência e custo

4 CONTRATAR

Incoterm, pagamento e riscos

5 LICENCIAR

registros e autorizações

6 PRODUZIR

conforme norma e versão

7 EMBARCAR

documentos finais aprovados

8 DESPACHAR

declaração e conferência

9 ENTREGAR

NF-e, transporte e arquivo

Travas obrigatórias

GATE A - produto validado antes da proposta final. GATE B - licenças e custo antes da produção irreversível. GATE C - documentos finais e autorização antes do embarque.

Mudou? Revalide.

Mudança de modelo, componente, quantidade, origem, preço, rota, importador ou condição pode alterar NCM, atributo, licença, valor ou documento.

DICA DE OURO

Se mudar produto, valor, rota ou finalidade, repita as conferências afetadas.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

DESPACHO ADUANEIRO

A seleção de risco define a profundidade da conferência

Após o registro, a Receita e os órgãos aplicam gerenciamento de risco. O canal não é escolhido pelo importador nem pelo exportador.

VERDE — desembaraço automático, sem exame documental ou físico de rotina

AMARELO — exame documental; a carga pode ser liberada se não houver divergência

VERMELHO — exame documental e verificação física da mercadoria

CINZA — análise especial por suspeita de fraude, inclusive quanto ao valor

Duimp e canal único

No fluxo da Duimp, o canal reflete o resultado mais severo entre a Receita Federal e os órgãos anuentes participantes. Uma liberação setorial não elimina outra análise.

Prepare-se para explicar

Divergências de quantidade, identificação, valor, origem, composição ou acondicionamento podem gerar exigência. O dossiê técnico deve estar disponível e rastreável.

DICA DE OURO

Reserve prazo para conferência documental ou física. O canal não é escolhido pelo importador.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

PÓS-LIBERAÇÃO

O desembaraço não encerra a responsabilidade

A entrada regular precisa ser seguida por nota fiscal, transporte, arquivo, rastreabilidade e obrigações pós-mercado.

NF-e DE ENTRADA

A empresa brasileira documenta a entrada e os tributos conforme a operação.

ENTREGA NACIONAL

Transportador recebe instruções, documentos e restrições de circulação.

ARQUIVO

Declaração, licenças, invoice, packing, transporte, pagamentos e evidências ficam organizados.

RASTREABILIDADE

Lote, série, modelo, importador e cliente final permanecem vinculados quando exigido.

PÓS-MERCADO

Garantia, recall, assistência, rotulagem e comunicações regulatórias continuam ativas.

LIÇÕES

Custos, prazo e exigências alimentam a próxima cotação e o cadastro do produto.

Fechamento da operação

Compare planejado x realizado em quatro linhas: custo, prazo, documentação e intervenção. Registre a causa de desvios e atualize o dossiê do SKU.

Garantia e reposição

Peças em garantia, retornos e substituições não são automaticamente livres de tributos ou controles. Modele o fluxo antes de prometer atendimento ao cliente.

DICA DE OURO

Após a liberação, confira nota fiscal, transporte, recebimento e arquivo dos documentos.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

PREVENÇÃO

15 erros que travam ou encarecem a entrada

Use esta lista na reunião de kick-off e na aprovação final do embarque.

1. Embarcar antes da autorização formal do importador.
2. Confundir HS de seis dígitos com NCM de oito dígitos.
3. Usar descrição comercial genérica na invoice.
4. Presumir que o CNPJ do cliente está habilitado.
5. Tratar trading como modelo único, sem mapear papéis.
6. Descobrir licença prévia depois da partida.
7. Ignorar atributos e Catálogo de Produtos no novo processo.
8. Cotizar apenas preço e frete, sem landed cost.
9. Usar valor zero para amostra ou garantia.
10. Divergir pesos, quantidades, modelos ou partes entre documentos.
11. Escolher Incoterm sem escrever o ponto nomeado.
12. Prometer DDP sem estrutura brasileira validada.
13. Usar madeira sem confirmar tratamento e marcação.
14. Alterar produto, origem ou rota sem revalidar o projeto.
15. Encerrar o arquivo no desembaraço e perder rastreabilidade.

O padrão por trás dos erros

A operação avançou com uma hipótese não confirmada. Transforme cada hipótese crítica em pergunta, responsável, evidência e data de aprovação.

Se já embarcou

Não improvise documentos. Comunique imediatamente importador, despachante e agente; preserve versões; identifique a divergência e avalie correção, exigência, retorno ou outra medida legal.

DICA DE OURO

Use os erros da lista para perguntar à equipe o que ainda precisa ser corrigido nesta carga.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

CHECKLIST INTERATIVO

Conferência final antes do embarque

Marque no próprio PDF. Se qualquer item crítico permanecer vazio, mantenha a carga bloqueada.

- ☐ **01** Importador de registro e modelo confirmados
- ☐ **02** Habilitação/capacidade compatíveis
- ☐ **03** Responsável brasileiro pelo release identificado
- ☐ **04** Ficha técnica e fotos completas
- ☐ **05** NCM e descrição aprovadas
- ☐ **06** Atributos e Catálogo de Produtos verificados
- ☐ **07** Tratamento administrativo simulado
- ☐ **08** Licenças/registros deferidos no momento correto
- ☐ **09** Landed cost e contingência aprovados
- ☐ **10** Incoterm, ponto e responsabilidades escritos
- ☐ **11** Invoice e packing list conferidos entre si
- ☐ **12** Draft do documento de transporte aprovado
- ☐ **13** Origem e certificados confirmados
- ☐ **14** Embalagem/madeira/marcação conformes
- ☐ **15** Shipment release recebido por escrito

PENDÊNCIAS E RESPONSÁVEIS

DECISÃO FINAL / NOME / DATA

Critério de saída

VERDE: todos os itens aplicáveis comprovados. AMARELO: falta ajuste documentável. VERMELHO: importador, NCM, licença, custo ou autorização ainda indefinidos.

DICA DE OURO

Não marque um item crítico como concluído enquanto faltar o comprovante correspondente.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

BRIEF INTERATIVO

Uma página para abrir a operação

Preencha e compartilhe com importador, despachante e equipe comercial antes da proposta final.

EXPORTADOR

IMPORTADOR / CNPJ

PRODUTO / MODELO

NCM / VERSÃO DA ANÁLISE

QUANTIDADE / UNIDADE

VALOR / MOEDA

INCOTERM / PONTO NOMEADO

MODAL / ROTA

ORIGEM / AQUISIÇÃO / PROCEDÊNCIA

PREVISÃO DE EMBARQUE / CHEGADA

ÓRGÃOS / LICENÇAS / CERTIFICADOS

DOCUMENTOS TÉCNICOS DISPONÍVEIS

RISCOS, DÚVIDAS E DECISÕES PENDENTES

RESPONSÁVEL PELO SHIPMENT RELEASE / CONTATO / DATA

DICA DE OURO

Preencha este resumo antes da proposta final e compartilhe a mesma versão com os envolvidos.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

MODELO OPERACIONAL

Shipping Instructions: a ordem que sai do Brasil

Use estas quatro páginas com o documento completo da IMEX. Os campos registram a versão aprovada para cada embarque.

Regra de bloqueio

Não embarque, não emita documento definitivo e não libere original ou instrução eletrônica enquanto a IMEX ou o importador não aprovar por escrito todos os drafts aplicáveis.

REFERÊNCIA IMEX / CASO

EXPORTADOR / SHIPPER

IMPORTADOR BRASILEIRO / CNPJ

COMPRADOR / ADQUIRENTE / ENCOMENDANTE

MODELO DA OPERAÇÃO

MODAL / ROTA

PORTO / AEROPORTO / FRONTEIRA

INCOTERM 2020 / PONTO NOMEADO

FLUXO DE APROVAÇÃO

1. **Kick-off** — partes, produto, NCM e tratamento
2. **Dados técnicos** — Catálogo, fabricante e evidências
3. **Draft conjunto** — invoice + packing + BL/AWB/CRT
4. **Release escrito** — embarque e finais conforme aprovado

DOCUMENTO COMPLETO EDITÁVEL: SHIPPING INSTRUCTIONS IMEX 2026

DICA DE OURO

Envie uma única versão aprovada das instruções e identifique a carga a que ela se refere.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

SHIPPING INSTRUCTIONS

Partes da operação e Commercial Invoice

A invoice deve refletir a compra e venda real. Importador, comprador e consignatário não são automaticamente a mesma pessoa.

Modelo da operação

Importação direta: comprador e importador normalmente coincidem. Por conta e ordem: a invoice identifica o adquirente real e o transporte é consignado à importadora contratada. Por encomenda: a importadora compra com recursos próprios para revenda.

☐ **Direta**	comprador/importador confirmados
☐ **Por conta e ordem**	adquirente e importadora vinculados
☐ **Por encomenda**	importadora e encomendante vinculados

CONFERÊNCIA DA INVOICE

- ☐ número, data e referência IMEX
- ☐ descrição técnica e condição
- ☐ peso líquido e bruto
- ☐ preço unitário/total e descontos
- ☐ moeda, pagamento e Incoterm
- ☐ partes e endereços completos
- ☐ quantidade, unidade e volumes
- ☐ origem, aquisição e procedência
- ☐ frete, seguro e demais despesas
- ☐ assinatura válida e correções autenticadas

Assinatura

A Receita admite fatura nato-digital assinada por método que assegure autenticidade, integridade e validade jurídica. Não existe regra geral de tinta azul ou carimbo. Siga a forma aprovada pelo importador para o caso.

↗ Receita Federal — Fatura comercial

DICA DE OURO

Confira comprador, importador e consignatário conforme o modelo da operação.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

SHIPPING INSTRUCTIONS

Packing list, transporte e embalagem de madeira

Os documentos devem descrever a mesma carga. A rota, o consignatário, a liberação e o uso de madeira são aprovados caso a caso.

PACKING LIST

Volumes numerados; tipo de embalagem; marcas; conteúdo por volume; pesos líquido e bruto; dimensões e volume total;...

BL / AWB / CRT

Shipper; consignee; notify; carga; rota real; frete e taxas; volumes e peso; container e lacre; modalidade de liberação e free time aprovados.

Sem quantidades fixas

“Três originais e três cópias”, 21 dias de free time e um porto específico não são regras aduaneiras gerais. O transportador, o contrato e a instrução escrita do caso definem esses elementos.

MADEIRA — NIMF 15 / MARCA IPPC

- ☐ material identificado: maciço/bruto ou processado
- ☐ madeira regulada tratada por empresa autorizada
- ☐ marca IPPC legível, indelével e em duas faces opostas
- ☐ marca não está em vermelho ou laranja
- ☐ fotos anexadas e madeira sem casca/pragas visíveis
- ☐ nenhuma marca improvisada pelo exportador

Pallet não significa certificado automático

A exigência central para madeira regulada é o tratamento e a marca IPPC. Certificados só são apresentados quando a norma, o tratamento, o país ou a operação os exigir; eles não substituem a marca.

↗ Receita Federal — Packing list

↗ MAPA — Portaria nº 514/2022

DICA DE OURO

Valide peso, volumes, transporte e madeira antes da reserva e da emissão final dos documentos.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

SHIPPING INSTRUCTIONS

Pacote final e liberação documental

O Portal Único recebe documentos digitalizados. Isso não elimina o original quando a lei, o emissor ou a instrução específica ainda o exigir.

- [ ] **01** invoice final corresponde ao draft aprovado
- [ ] **02** packing list final corresponde à carga física
- [ ] **03** BL/AWB/CRT emitido e liberação confirmada
- [ ] **04** certificados e licenças finais válidos
- [ ] **05** Catálogo de Produtos e operador estrangeiro conferidos
- [ ] **06** NCM e atributos não mudaram após a aprovação
- [ ] **07** origem/aquisição/procedência são coerentes
- [ ] **08** fotos de marca IPPC anexadas, se aplicável
- [ ] **09** finais enviados por canal e contato do caso
- [ ] **10** originais físicos enviados apenas quando instruídos
- [ ] **11** versão, data, aprovador e pendências arquivados

PENDÊNCIAS / RESPONSÁVEL / PRAZO

APROVADOR / DATA / REVISÃO FINAL

↗ Receita Federal — documentos instrutivos do despacho

DICA DE OURO

Compare o documento final com a minuta aprovada e confirme quais originais são exigidos.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

PLANO DE AÇÃO

Do guia ao primeiro embarque seguro

Defina o responsável, o documento que será entregue e a data de conclusão.

1. KICK-OFF

Reúna comercial, engenharia, logística, importador e especialista local.

2. DOSSIÊ

Congele a versão técnica do produto e os dados do fabricante.

3. MATRIZ

Registre NCM, atributos, órgãos, licenças, custos e documentos.

4. RELEASE

Autorize apenas com as quatro validações verdes.

IMEX | APOIO À ENTRADA NO BRASIL

Diagnóstico da operação • enquadramento aduaneiro • habilitação • licenciamento • formação de custo • coordenação documental • despacho e entrega.

Solicite uma análise técnica antes de assumir um compromisso irreversível.

PRÓXIMOS GUIAS ESPECIALIZADOS

MÁQUINAS NOVAS

projeto industrial, descrição, NCM e conformidade

MÁQUINAS USADAS

procedimentos específicos, condição e restrições

VEÍCULOS DE COLEÇÃO

elegibilidade, documentação e controles próprios

Experiência IMEX

23 anos de atuação • mais de 4.000 projetos de importação • presença em Caxias do Sul, Joinville e Itajaí • operador com certificação OEA.

DICA DE OURO

Eu termino a reunião com três definições: quem faz, o que entrega e em qual data.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes

REFERÊNCIAS

Fontes oficiais e controle da edição

Os links abaixo foram usados na revisão desta edição. Clique para consultar a fonte vigente.

↗ Portal Siscomex - Importação
www.gov.br/siscomex/pt-br/sistemas-de-comercio-...

↗ Receita Federal - Habilitação via Portal...
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Siscomex - Tratamento administrativo na...
www.gov.br/siscomex/pt-br/informacoes/tratamento-...

↗ Receita Federal - Classif / NCM
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Siscomex - Atributos do Novo Processo de...
www.gov.br/siscomex/pt-br/programa-portal-...

↗ Siscomex - Cronograma de desligamento da DI
www.gov.br/siscomex/pt-br/programa-portal-...

↗ Receita Federal - Fatura comercial
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Receita Federal - Documentos instrutivos
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Receita Federal - Packing list
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Receita Federal - Conhecimento de carga
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Receita Federal - Parametrização
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Receita Federal - Reforma tributária na Duimp
www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-...

↗ Siscomex - Notícia Importação nº 2026/025
www.gov.br/siscomex/pt-br/noticias/noticias-siscomex-...

↗ MAPA - Embalagens de madeira / Portaria nº...
www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-...

Aviso legal

Conteúdo educacional e geral. Não substitui parecer aduaneiro, tributário, regulatório, jurídico ou técnico para uma mercadoria ou operação específica. A decisão deve considerar a norma vigente e os fatos documentados.

CONTROLE DA EDIÇÃO

Versão 1.1 • fechamento: 2 de setembro de 2026 • autor: Leonardo Franzoi Toigo • Biblioteca IMEX de Comércio Exterior, Volume 03.

IMEX | SEGURANÇA PARA DECIDIR. MÉTODO PARA EXECUTAR.

DICA DE OURO

Antes de aplicar a orientação, abra a fonte oficial e confira se houve alteração.



VOLTAR AO ÍNDICE

Clique na imagem: fontes